AVEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1274

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Do Direito e do Dever de VOTAR

Terminará, à meia-noite de hoje, 30 de Novembro, a campanha eleitoral das eleições intercalares para a Assembleia da República: o voto — e espera-se que todos os recenseados votem — será depois de amanhã, domingo, nas horas e locais que são já do domínio público.

Em evocação (uma das integradas na série das edições comemorativas das «Bodas de Prata» deste semanário), trouxemos à primeira página da nossa anterior edição a transcrição de um artigo neste mesmo jornal publicado em 31 de Maio de 1958, acentuando o civismo dos aveirenses no período eleitoral de então, afirmando que, até à data da republicação do escrito, o civismo continuou a ser a tónica das nossas gentes; e a campanha prosseguiu até hoje — podendo Aveiro orgulhosamente confirmar ainda o que aqui disséramos há mais de vinte anos e reiterámos na pretérita semana.

Hoje — e até como prova da nossa indesmentível coerência — também trazemos a esta página as considerações dadas a lume, em fundo e com o título acima, em 1 de Novembro de 1957.

«A Constituição Política da da República Portuguesa e certos diplomas especiais reconhecem o voto, implícita ou explicitamente, como um direito atribuído a todos os cidadãos que reúnam as condições prescritas para a sua qualificação de eleitores. Ao fixar tal direito, as leis político-sociais vigentes, não obstante a sua peculiar estrutura corporativista — tão exaltada por uns, nem sempre desinteressadamente, tão combatida por outros, nem sempre desapaixonadamente — consagram ainda o valor do sufrágio directo no mecanismo representativo. Como lógica, jurídica e ética consequência, os poderes instituídos têm que garantir o escrupuloso funcionamento do acto eleitoral, qualquer que seja o prévio condicionalismo defensivo de princípios proclamados fundamentais à vida económico-social da Nação.

Tão basilar é essa garantia, que o cidadão comum — de comum confiante e de boa fé — fica suspeitoso e aturdido ao ouvir os reiterados protestos de honestidade eleitoral, prometida pelos responsáveis, e o barulho dos insistentes apelos feitos pelas oposições para que as normas regulamentares do escrutínio sejam honradamente observadas.

Quanto a nós, considerando muito respeitável o exercício das funções de cidadania preconizadas pela Lei, julgamos pernicioso o descrédito com que a ferem, por vezes, os excessos nas propagandas — nem sempre serenas, nem sempre objectivas, nem sempre elevadas; mas confiamos plenamente em que os autores da Lei não deixarão de aceitar nobremente as consequências da sua Lei, quaisquer que sejam os resultados da sua concessão ou anuência, sagrada pelos textos que elaboraram; não acreditamos que possam sujar-se as mãos e a consciência de homens, cuja rectidão de carácter será a melhor apo-

Continua na página 3

As Assembleias Municipais e a REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

NAS colunas deste jornal, temos defendido o ponto de vista de que a regionalização e a descentralização administrativa deveriam basear-se nos distritos. Com efeito, os distritos, como dimensões administrativas, constituem unidades geográficas, económicas e políticas com longos anos de existência.

Parece-nos que se praticará um grave erro, cujas consequências serão certamente desastrosas, se se encaminhar o País para uma descentralização administrativa com base nas Regiões Plano. É certo que, na Constituição, no artigo 256.º, se diz que a área das regiões administrativas deverá corresponder às regiões-plano.

Por muito respeito que a Constituição nos mereça, não podemos deixar de manifestar o nosso desacordo com o conteúdo do artigo 256.º, aliás, não estamos sós nesta tomada de posição. Poderá perguntar-se em que elementos técnicos se baseou a Assembleia Constituinte, para tão rigidamente propor e aprovar tal disposição.

Salvo melhor opinião, este artigo 256.º deveria apresentar mais elasticidade, de forma a que nele coubessem vários modelos de regionalização e descentralização administrativa.

Se o artigo 256.º da Constituição viesse a concretizar-se, em nada diminuiriam as assimetrias de desenvolvimento entre o litoral e o interior do País; pelo contrário, é de temer que, em alguns casos, essas assimetrias se agravassem.

Do que necessitamos é duma regionalização e duma descentralização administrativa que dinamizem os principais centros urbanos, as cidades, que, dum modo geral, são capitais de distrito.

Tem sido muito discutida a necessidade duma revisão da Constituição; julgamos que, nestes aspectos — Regionalização e Descentralização Administrativa —, se impõe também essa revisão.

Estamos perante uma problemática que implica com a existência dos povos e marca as linhas que vão reger a sua vida em comunidades. Se queremos para Portugal uma verdadeira Democracia, não pode negar-se ao Povo Português o direito de se pronunciar acerca das normas que, de futuro, regularão a administração e agrupamento das

Continua na página 3

Quem distorce a justiça? PORTO DE PESCA ATLÂNTICA TEM DIREITOS DE CIDADANIA

JOAQUIM DUARTE

PROPOSITADAMENTE, deixámos passar algumas marés sob as pontes da nossa Ria, antes de pormos em prática a ideia que hoje concretizamos — isto é, a reprodução, com a devida vénia, de importante artigo, para a nossa região, subscrito, n'«O Comércio do Porto», por Joaquim Duarte, desde há muitos anos prestimoso colaborador do «Litoral», cujas colunas tem honrado com trabalhos do maior interesse e actualidade. E escrevemos acima **propositadamente,** porque quisemos, na verdade, deixar que os cerca de trinta dias decorridos após a sua publicação proporcionassem às entidades responsáveis um certo tempo para reflectirem (e correlativa oportunidade de acção), antes de voltarmos à «carga» — aproveitando um texto correcto, vivo e actual. Eis, pois, a transcrição do artigo em referência, com o mesmo título que aqui mantemos:

«A necessidade inadiável de se olhar com olhos bem abertos, e não com olhares vesgos, para o porto de Aveiro, ressaltou de uma intervenção momentosa de Gaspar Albino, da Associação dos Armadores de Pesca, no decorrer de uma reunião do «Lions Clube de Aveiro». Foram ali dissecados alguns problemas, relacionados com as instalações existentes, que datam de épocas remotas, quando Aveiro é, de longe, o maior centro piscatório deste País, no que se refere ao conjunto de actividades ligadas ao sector.

Esta é uma verdade incontroversa, que se prova com dados estatísticos, hoje e sempre a grande força do argumento. Sabe-se que o grande grosso da coluna da frota longínqua portuguesa é armada em Aveiro. É dos registos que o maior sindicato de pescadores é de Aveiro. No arrasto do país, a maioria das empresas está sediada em Aveiro. Também não é novidade para ninguém que a economia da região é dominada pelo mar... de Aveiro.

Apesar de este conjunto irrefutável, que poderemos, se tal for necessário, reforçar com dados estatísticos periódicos e cuja publicação se tornaria fastidiosa, por extensa, Aveiro continua a viver ilusoriamente de projectos que não passam de documentos provisórios e de estudo, como se fosse imprescindível argumentar como coisa nova, ou simplesmente desconhecida, uma verdade palpável, inconfundível, sem sofisma.

Veja-se, para não nos alongarmos mais em considerações, a pequenez da lota (porto de pesca de arrasto) com um cais para 5 barcos e que, no mínimo, movimenta 15 (três vezes mais), provocando manobras difíceis e arriscadas de atracação, como facilmente se compreende, sem termos necessidade de recorrer ao estudo da marinharia. O chamado porto bacalhoeiro, agora também denominado, e com mais propriedade, porto de pesca longínqua — pois o nosso afastamento progressivo dos bancos da Terra Nova, por imposição das leis internacionais de pesca, obrigou-nos a «descobrir» outros mares e outras actividades, onde o peixe congelado substituiu, grandemente, o tradicional salgado —, não su-

Continua na página 3

O ABC DO ELEITOR

ATENDENDO a que se aproxima a fase crucial da campanha eleitoral em curso — a votação —, parece-nos de utilidade para o leitor lembrar-lhe o que, sobre alguns pormenores, estabelece a respectiva legislação.

Assim, temos que, de acordo com o Artigo 53.º da Lei Eleitoral para a Assembleia da República, o período da campanha eleitoral finda às 24 horas da antevéspera do dia designado para as eleições.

Constituindo o sufrágio um direito e um dever cívico, os responsáveis pelas empresas ou serviços em actividade no dia das eleições devem facilitar aos trabalhadores dispensa do serviço pelo tempo suficiente para o exercício desse direito.

Por outro lado, recorda-se que, dentro da Assembleia de Voto ou fora dela, até à distância de 500 metros, ninguém pode revelar em qual lista vai votar ou votou. Acentuamos ainda que, para que o eleitor seja admitido a votar, deve estar inscrito no caderno eleitoral e ser reconhecida pela Mesa a sua identidade, e que o direito de voto é exercido apenas na Assembleia Eleitoral correspondente ao local por onde o eleitor esteja recenseado — sendo, portanto, conveniente verificar, com a possível antecedência, a localização exacta da Assembleia de Voto correspondente ao seu número de eleitor — o que deve fazer consultando editais, publicados na Imprensa e afixados nos habituais lugares, nomeadamente, neste caso, nas Juntas de Freguesia.

Os eleitores votam pela ordem de chegada à Assembleia de Voto, dispondo-se, para o efeito, em fila. (Os Presidentes das Assembleias ou Secções de Voto devem permitir que os membros das Mesas e Delegados de Candidatura em outras Assembleias ou Secções de Voto exerçam o seu direito de sufrágio logo que se apresentem e exibam o alvará ou credencial respectivos).

Por outro lado, note-se que o Presidente da Assembleia Eleitoral deve mandar sair do local onde ela estiver reunida os cidadãos que aí não possam votar, salvo se se tratar de candidatos ou mandatários ou delegados das listas (exceptuam-se deste princípio os agentes dos órgãos de Comunicação Social, que podem deslocar-se às assembleias de voto para obtenção de imagens ou de outros elementos de reportagem). Chegado o momento de votar, o processo a seguir é o seguinte: 1) cada eleitor, apresentando-se perante a Mesa, indica o seu número de inscrição no recenseamento e o seu nome, entregando ao Presidente o bilhete de identidade, se o tiver; 2) na falta do bilhete de identidade, a identificação do eleitor faz-se por meio de qualquer outro documento que contenha fotografia actualizada, e que seja geralmente utilizado para identificação, ou através de dois cidadãos eleitores que atestem, sob compromisso de honra, a sua identidade, ou ainda por reconhecimento unânime dos membros da Mesa; 3) reconhecido o eleitor, o Presidente diz em voz alta o seu

Continua na página 3

ASSISTÊNCIA NA DOENÇA

ALBERTO COSTA

A Medicina está longe de poder ser encarada como um ofício qualquer — como um emprego sujeito a determinado esquema, em que se aufere um tanto por hora, resumindo-se a regras sumárias de esforço dispendido, na mira de interesses materiais mais ou menos rendosos. Além do mais, a Medicina é uma Arte, que procura descobrir as incógnitas motivações de tantos males, provocados por seres invisíveis ou causas ocultas, prevenindo, tratando ou minorando o sofrimento, causado por distúrbios psíquicos ou somáticos. Mas, acima de tudo, a **Arte de privar com doentes e tratar doenças é um sacerdócio** que põe à prova, tanta vez, a energia, a disposição, o merecido descanso e o egoísmo próprio, em benefício e proveito de quem luta pela sobrevivência.

O médico, o enfermeiro e o boticário, por longo tempo confundidos na mesma pessoa, só há pouco mais de um século começaram a identificar-se, como personagens distintas. Esta dissociação de afinidades foi rápida — tão rápida que podemos considerá-la vertiginosa — se notarmos que, durante milénios, se encontrou fundida e confundida, até que, finalmente, pudemos, quase em nossos dias, assistir à espectacular transformação, em

Continua na página 3

CRUZ MALPIQUE

EXISTENCIALISMO E VIDEIRISMO

Viver em linha recta, sem desvios comprometedores, eis o problema que nos põe o verdadeiro existencialismo. A tortuosidade, a politique des accommodements, não é existencialismo, é videirismo.

O autêntico existencialista — aquele que faz da existência própria um poema, mais do que lírico, épico — nem se preocupa com Deus, nem com o diabo. A ambos se subtrai. Nem a Deus suplica ajudas, nem teme as ratoeiras do diabo, antes lhe parecem bons testes para pôr à prova a existência-essência que prefigurou.

'BODAS DE PRATA,

Sétima edição comemorativa

Aumento de Capital

Alteração de Pacto

No dia nove de Novembro de mil novecentos setenta e nove, no Sexto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciado Manuel da Costa e Melo, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — IVO JOSÉ MATEUS RODRIGUES, natural de Lisboa (São Sebastião da Pedreira), casado no regime de comunhão geral com Irene da Silva Oliveira Tristão Rodrigues, residente nesta cidade, na Rua Cidade da Beira, n.º 20, 8.º andar-B.

Segundo: — VICTOR MANUEL RODRIGUES MARQUES, natural de Lisboa (São Sebastião da Pedreira), casado no regime da comunhão geral com Gerdina Maria Henrica Gerbert Rodrigues Marques, residente na Avenida 25 de Abril, lote 8, 6.º andar, direito, em Portimão, outorgando neste acto por si e como procurador e em nome de JOSÉ DA CRUZ MATEUS, natural de Lisboa (Penha de França), casado no regime da comunhão geral com Maria Dolores Pinto Garcês Mateus, residente nesta cidade, na Rua Leite de Vasconcelos, n.º 3, 5.º andar-B.

Terceiro: — JOÃO FERNANDO DA SILVA MOITA, natural de Lisboa (Socorro), casado no regime da comunhão geral com Maria Emília Souto Moita, residente nesta cidade, na Rua Leitão de Barros, n.º 2, 5.º andar.

Quarto: — ANTÓNIO MOREIRA FERREIRA, natural da freguesia de Cedofeita, concelho do Porto, casado no regime da comunhão geral com HÁLIA DO NASCIMENTO TRINDADE MENDES CARDOSO FERREIRA, residente na Rua dos Açores, n.º 95, em Soutelo, Rio Tinto, portador do bilhete de identidade n.º 2676418, emitido em 27 de Novembro de 1978 pelo Arquivo do Porto, outorgando neste acto por si e como procurador e em nome de MANUEL HENRIQUE PARENTE CALDEIRA PROENÇA, natural de Alpedrinha, concelho do Fundão, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Helena Figueiredo Marques Caldeira Proença, residente na Rua da Agra, n.º 23, 2.º andar, esquerdo, no Porto.

Verifiquei: a identidade dos primeiro, segundo e terceiro outorgantes pelo meu conhecimento pessoal; a identidade do quarto outorgante à face do seu referido bilhete de identidade; a suficiência dos poderes de representação dos procuradores para este acto, através de duas procurações, que arquivo.

Por todos os outorgantes foi dito:

Que eles primeiro, segundo e terceiro outorgantes e os representados do segundo e quarto outorgantes, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade sob a denominação «VISA — AGÊNCIA DE VIAGENS DE AVEIRO, LIMITADA», com sede e estabelecimento em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número cento oitenta e um-S, constituída por escritura de quatro de Julho de mil novecentos setenta e nove, lavrada a folhas quinze e seguinte do livro D-setenta e um, das notas deste Cartório, com o capital social inteiramente realizado de um milhão de escudos, dividido em cinco quotas de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

Que, pela presente escritura e nas qualidades em que figuram, aumentam o capital social da sociedade para um milhão e duzentos mil escudos, tendo o aumento de duzentos mil escudos sido integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e subscrito pelo quarto outorgante, António Moreira Ferreira, que fica admitido como novo sócio.

E alteram parcialmente o pacto social da mesma sociedade, dando aos artigos primeiro e quarto a redacção seguinte:

«PRIMEIRO:—A sociedade continua a adoptar a denominação de «VISA — AGÊNCIA DE VIAGENS DE AVEIRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Aveiro, na Praça Humberto Delgado, número doze a catorze.» (Fica em vigor o parágrafo único do artigo primeiro).

«QUARTO:—O capital social, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro, é de um milhão e duzentos mil escudos e divide-se em seis quotas de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.»

Assim o disseram e outorgaram, tendo advertido os outorgantes da obrigatoriedade do registo desta no prazo de três meses.

Arquivo uma fotocópia expedida hoje neste Cartório, da acta n.º 3, da reunião da Assembleia Geral extraordinária da sociedade, realizada em oito de Novembro corrente.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de todos.

Ivo José Mateus Rodrigues
Victor Manuel R. Marques
João Fernando da Silva Moita
António Moreira Ferreira

O Notário,

Manuel da Costa e Melo

LITORAL - Aveiro, 30/11/79 — N.º 1274

ASSISTÊNCIA NA DOENÇA

Continuação da 1.ª página

que a Enfermagem tomou lugar de destaque, entre as profissões para-médicas.

Em 1930, era eu Assistente de Cirurgia na Faculdade de Medicina de Coimbra. Nessa altura, o pessoal de enfermagem era recrutado entre indivíduos de cultura rudimentar, que tinham, quando muito, a Instrução Primária. As enfermeiras haviam sido criadas de servir ou costureiras e, algumas delas, fizeram, já no meu tempo, à porta fechada, o exame da 4.ª classe, quando este lhes foi exigido, para continuarem a exercer a profissão, como efectivas. Entretanto, as Escolas de Enfermagem tinham já começado a funcionar, com todas as deficiências alimentadas por um certo número de boas vontades e outros tantos **laissez passer**, pois não havia programas aprovados, estruturas unificadas nem livros aconselháveis a tão incultos utentes.

Foi então que o Prof. Bissaya Barreto, que dirigia os Serviços onde eu trabalhava, me sugeriu tentar escrever um compêndio onde condensasse a matéria, tal como eu a concebesse e entendesse dispor, notando-se que deveria ser uma obra profusamente ilustrada e escrita em linguagem acessível, embora dentro das normas ortodoxas. Aceitei a sugestão e, durante nove anos, empreguei nessa tentativa o melhor dos meus lazeres, muitas vezes roubados ao sono, em vigílias que se prolongavam pela noite dentro. Foi assim que nasceu o compêndio ENFERMAGEM, cuja 1.ª edição, em 2 volumes, saiu em 1940, seis anos antes do Decreto n.º 2011, que começou por organizar, em moldes actualizados, os nossos Serviços de Assistência.

As edições sucederam-se, e a 6.ª e última, saída em 1965, constava de 3 volumes, com cerca de 1500 páginas e 600 gravuras. Durante 30 anos, foi este compêndio que serviu de base ao ensino da profissão, em todas as escolas laicas, religiosas e militares, não só do Continente como de todo o Império Colonial de então.

Desde a sua 1.ª edição, começava este livro por descrever os deveres e obrigações dos enfermeiros — a paciência, a caridade, a abnegação — aconselhando um prévio exame de consciência, em que cada qual pusesse a si próprio o problema das suas possibilidades, e se interrogasse no sentido de sentir ou não sentir vocação para tratar doentes, sacerdócio ainda maior do que o de médico.

Decorreu quase meio século, em que se assistiu aos primeiros ensaios da rádio, da TV e das grandes conquistas espaciais. O ensino da Enfermagem passou a ser cada vez mais perfeito e exigente, tornando-se insuficiente o meu compêndio, sendo os cursos compostos por variadíssimas disciplinas e pedindo-se como habilitação mínima o Curso dos Liceus. O enfermeiro começou a ser, pelo menos em certos meios, considerado quase como um médico de 2.ª classe; e a pedir, até, quando presta serviços particulares, remuneração que nem sempre se restringe àquele plano secundário.

De tudo o que deixo exposto, parece lícito concluir que a Enfermagem sofreu uma evolução natural, que a nobilitou em todos os sectores, e os doentes podem, enfim, contar com uma Assistência cada vez mais perfeita.

Não admira portanto que nos tenhamos sentido ofendido, humilhado, pesaroso e preocupado, lendo a notícia que um jornal do Porto, de 10 de Outubro último, trouxe ao nosso conhecimento, e que transcrevemos, na íntegra:

Num dos melhores hospitais portugueses, uma enfermeira, toda elegante na sua bata branca, entra de manhã no quarto de um doente e conta sem pejo:

— Estive esta noite de serviço. Madrugada fora, um velhote fartou-se de tocar a campainha. Farta de o ouvir, fui desligá-la. Soube há minutos que o velho já não me torna a incomodar. Foi para a Aldeia das Minhocas.

Não seria isto digno de um inquérito, que não tivesse o destino de tantos outros, que jazem na gaveta ou no cesto dos papéis de qualquer digno funcionário superior ou síndico competente?

Terá o Ministério respectivo conhecimento deste facto, dado à luz na Imprensa?

ALBERTO COSTA

Quem distorce a justiça?

Porto de Pesca Atlântica tem direitos de Cidadania

Continuação da 1.ª página

porta todos os navios desta praça, cujo número anda à volta de 50 unidades (lembramos que 75% da frota do bacalhau é de Aveiro), o que é contra todas as regras. O porto bacalhoeiro está de tal modo aperreado que alguns navios passaram a utilizar o espaço disponível — e pouco é — do porto industrial, onde se encontram as instalações da antiga Sacor.

O porto comercial, afectado por má localização, que provém de lutas e de política regional de outros tempos, encontra-se também superlotado.

Enquanto Aveiro progrediu com o aumento substancial de navios, prova de que a actividade privada — os armadores — continua a apostar em Aveiro e na sua capacidade de trabalho, as entidades oficiais, os sucessivos governantes responsáveis pelos sectores correspondentes à Pesca, continuam de olhos fechados às realidades.

Já se pergunta que mal teria feito esta terra para ser tão abandonada depois do 25 de Abril! Fala-se, inclusive, em boicote dos sucessivos governos, que não têm encontrado em Aveiro apoio e suporte políticos! Que é nítido o desprezo em favor de outros portos com menor índice de actividade piscatória, é inegável, e só um cego não poderá ver! Que se torna evidente a pequenez das actuais instalações portuárias, numa terra que não cessa de progredir e os próprios líderes políticos reconhecem (podemos citar Mário Soares, há dias, na sua passagem por Aveiro, no início da campanha eleitoral do PS), é por demais evidente.

Tem-se protelado a solução de um problema que existe, é premente, está latente, diremos mais, é explosivo: o do complexo do porto de Aveiro. Todos reconhecem a força das gentes ligadas à actividade das pescas nesta região, que ultrapassa em quantidade e — por que não? — em qualidade, todas as demais. Tem-se vindo a adiar, sucessivamente, com promessas que não se cumprem, as obras que saltam aos olhos de toda a gente. À força de tanto se falar, de tanto se sentir e de tanto se viver esses cambiantes, o Povo, que não é estúpido como muitos o julgam ou o querem fazer, começa a «entender» a subtileza dos políticos que manobram, nos bastidores, os cordelinhos das conveniências partidárias, do «que me dás em troca»...

E, entretanto, serenamente, com a força dos seus argumentos, com a certeza do seu valor, e com o peso decisivo de que se sente possuído no contexto da economia nacional (e não só), Aveiro vai «facturando» para, no momento oportuno, debitar a quem de direito a sua razão, a sua presença, a sua indiscutível força, que ninguém lhe pode tirar, porque lhe pertence, por conquista no lugar onde se vencem as batalhas mais difíceis.

É que Aveiro, quer queiram quer não, é um porto de pesca atlântica com direitos de cidadania, como foi acentuado na reunião do «Lions», a que Carlos da Loura presidiu e onde vimos também a figura do dr. José Girão Pereira, presidente do município aveirense.»

JOAQUIM DUARTE

O ABC DO ELEITOR

Continuação da 1.ª página

número de inscrição no recenseamento e o seu nome e, depois de verificada a inscrição, entrega-lhe um boletim de voto; 4) em seguida, o eleitor entra na câmara de voto e aí, sòzinho, marca uma cruz no quadrado respectivo em que vota, e dobra o boletim em quatro, de modo a ocultar a parte impressa; 5) voltando para junto da Mesa, o eleitor entrega o boletim ao Presidente, que o introduz na urna, enquanto os escrutinadores descarregem o voto, rubricando os cadernos eleitorais na coluna a isso destinada e na linha correspondente ao nome do eleitor; 6) se, por inadvertência, o eleitor deteriorar o boletim, deve pedir outro ao Presidente, devolvendo-lhe o primeiro (o Presidente escreve no boletim a nota de inutilização, rubrica-o e conserva-o, a fim de prestar contas ao Governo Civil).

Aqui ficam, assim, expostas as grandes linhas que mais directamente interessam quanto ao acto de votar.

Cremos oportuno acrescentar que, de acordo com o sorteio para se obter a ordem pela qual aparecem os partidos nos boletins de voto (e que varia de círculo para círculo eleitoral), em Aveiro, essa ordem ficou assim estabelecida: UEDS, PCTP/MRPP, PDC, PS, PSR, CE«PT», AD, UDP, APU.

Nota importante — **Se, por qualquer motivo, perdeu o seu cartão de eleitor, dirija-se já à sua Comissão Recenseadora, para que lhe seja passada uma 2.ª via. No dia da eleição, se ainda não souber o seu número de inscrição, dirija-se à Junta de Freguesia, que, para o efeito, abrirá nesse dia, e aí será informado acerca desse número.**

As Assembleias Municipais e a

REGIONALIZAÇÃO

Continuação da 1.ª página

comunidades em que vai viver. Da revisão que venha a fazer-se de todo o articulado que se refere às Regiões Administrativas, deveria resultar a possibilidade legal de o Povo Português poder optar pelo modelo de regionalização e descentralização que mais lhe convier. Estamos convencidos de que os portugueses, postos perante o problema, não deixarão de optar por uma regionalização e descentralização administrativa com base no distrito.

Para terminar, lanço aqui um alerta às Assembleias Municipais deste País, para que não deixem de ter em conta o n.º 3 do já citado artigo 256.º. Com efeito, através do conteúdo deste n.º 3, as Assembleias Municipais podem opor um autêntico veto à regionalização, tal como ela está proposta, acelerando, assim, a revisão que se nos afigura indispensável.

CUNHA AMARAL

«Intensificação da Produção Agrícola» foi tema de importante Seminário

Com a participação de um grupo de 25 técnicos de organismos oficiais, união de cooperativas de produtores de leite de Entre Douro e Mondego (LACTICOOP) e suas cooperativas associadas (Vagos, Arouca, Estarreja, Aguada de Cima), decorreu, durante oito dias, o seminário subordinado ao tema «Intensificação da Produção Agrícola».

A realização deste seminário, orientado pelo prof. Henri Nallet e Eng.º Agostinho Carvalho, surgiu como uma necessidade de reflexão sobre as actuais formas de produção — neste caso concreto, a produção de leite — e sobre os modelos propostos para a sua intensificação, partindo a ideia dum grupo de pessoas ligadas à investigação, que sentiram a necessidade de fazer essa reflexão, não remetidas aos seus gabinetes, mas tendo em atenção o País real, com visita a diferentes tipos de explorações em diferentes zonas do território nacional. Foi escolhida a região Norte-Litoral, porque é aí que a produção de leite assume importância de relevo e tem um peso social muito grande, dado o número de agricultores que envolve. A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Centro de Estudos de Economia Agrária (C.E.E.A.), reconhecendo essa necessidade, apoiou a iniciativa, proporcionando facilidades para a sua realização, assim como a vinda a Portugal do Professor Henri Nallet do INRA — Institut National de Recherches Agronomiques de Paris), especialista dos problemas de intensificação leiteira em França.

O seminário iniciou-se no C.E.E.A., em Oeiras, com a apresentação do modelo francês de intensificação, cujos resultados parece estarem longe de ir ao encontro dos anseios dos agricultores franceses.

Em traços gerais, poderá dizer-se que esse processo de intensificação consistiu em grandes investimentos em capital fixo, nomeadamente na aquisição de máquinas de ordenha mecânica, de modo a proporcionar maior comodidade às condições de trabalho, provocando uma diminuição do rendimento anual, devido às elevadas amortizações; compra de novo material, abandono das vacas normandas e sua substituição pelas Hollestein-Frisias, melhores produtoras de leite; construção de estabulação livre; aumento da estrutura fundiária, etc.

Este sistema provocou grandes endividamentos face ao capital bancário, existindo sérias reservas sobre se os agricultores conseguirão amortizar esses encargos, acabando este sistema por permitir a acumulação do capital industrial e bancário, sobretudo aos industriais de lacticínios, fábricas de rações, máquinas agrícolas, etc.

A segunda parte deste seminário desenrolou-se no Norte do País, com visitas a vários tipos de exploração na área social das cooperativas agrícolas de Vagos, Arouca, Estarreja e Aguada de Cima, e ainda a Centros de gestão do Ave e Sousa.

Das visitas efectuadas, e ao contrário daquilo que é muitas vezes apontado, a nossa agricultura e, nomeadamente, as pequenas e médias explorações leiteiras, apresentam formas de intensificação que o prof. Nallet considerou notáveis, verificando-se um grande espírito de criatividade por parte dos pequenos produtores de leite da região, pelo que é fundamental atender às formas reais de produção e à sua especificidade, que são resultantes de um determinado desenvolvimento histórico das diferentes regiões, de modo a que as formas de intensificação que aí se encontram, e as que eventualmente venham a ser propostas, respondam, de facto, às necessidades de aumento da produção, aumentando as receitas do agricultor e suas condições de trabalho, em vez de — como muitas vezes tem sucedido — se tentar introduzir um modelo ideal de exploração leiteira absolutamente desajustado às condições reais da produção. Por outro lado, torna-se imperioso adaptar à realidade um modelo alternativo de desenvolvimento da produção que atenda às necessidades apontadas e, mais do que procurar aumentos de produtividade do trabalho, se acentue a necessidade de aumentar a produtividade da terra, o que exigirá, sobretudo, a adopção de critérios de progresso técnico que apontem nesse sentido, nomeadamente os referentes à melhor utilização do potencial biológico existente.

Como nota especial, realce-se o facto de as cooperativas agrícolas da região (nomeadamente de Vagos, Arouca e Estarreja, em estreita colaboração com a união de cooperativas Lacticoop) apoiarem estas iniciativas, que esperam conseguir alargar brevemente a toda a sua área social, de modo a poderem ter uma participação mais activa na intensificação da produção agrícola nas suas áreas sociais, e de acordo com as suas próprias características.

Do Direito e do Dever de VOTAR

Continuação da 1.ª página

logia das convicções, numa trapaça de que resultaria esfarrapada a confiança cívica do eleitorado. É que a Lei, para não ser um logro, pressupõe meios sérios de exequibilidade — chancela abonatória de todos os institutos jurídico-políticos.

●

Nos países em que se decretou a obrigatoriedade do voto — caso da Bélgica — o dever de votar é problema que não atormenta o eleitor: votar é, para além duma faculdade meramente cívica, uma imposição legal. Onde, porém, assim não acontece, aceita-se como legítimo discutir, nos domínios da filosofia política ou da sociologia, se a abstenção do direito eleitoral não será, em si, meio negativo, logicamente plausível, de discordar de programas enunciados, de certas candidaturas propostas ou mesmo do próprio sistema democrático da participação igualitária e generalizadada na criação de órgãos estaduais representativos. Mas os deveres cívicos e morais forçam a desviar a lógica, a teorética sociológica e as trancendências filosóficas para os caminhos da consciência, nos quais cada indivíduo logo se apercebe da imprescindibilidade das opiniões bem formadas (e bem informadas) sobre o curso dos negócios públicos — já que a ninguém é moralmente lícita a indiferença perante iniquidades destruidoras, nem a recusa dum aplauso e duma vontade electiva necessárias ao encorajamento e à legalização de elementos construtivos.

●

Na actual emergência política da eleição de deputados — que no próximo domingo culminará com a chamada às urnas dos eleitores portugueses — o distrito de Aveiro é particularmente responsável pelo acerto na escolha dos seus representantes.

Aveiro foi palco duma propaganda eleitoral intensiva. Aqui se ouviram ou leram apologias e críticas, louvores e acusações, manifestos e respostas, programas e contraprogramas, promessas e a enumeração de realizações. E Aveiro, neste afã cívico, viu o seu nome projectado no País inteiro.

À margem da paixão política que, inevitavelmente, ressumbrou da luta de duas facções tão marcadamente divergentes, Aveiro pode orgulhar-se do empenho manifestado pela solução de seriíssimos problemas que interessam à comunidade lusíada.

Oxalá possa orgulhar-se também de cumprir honradamente — em plena consciência, olhando apenas os supremos interesses nacionais, com são e arreigado patriotismo — o DEVER duma escolha que se impõe a todos os aveirenses CONSCIOS DOS SEUS DEVERES.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . ALA
Sábado . . . AVEIRENSE
Domingo . . AVENIDA
Segunda . . SAÚDE
Terça . . . OUDINOT
Quarta . . . NETO
Quinta . . . MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«BANDA AMIZADE» será nome de Rua

No decurso do almoço de confraternização, integrado, tal como divulgámos em anterior número, nas comemorações dos 145 anos de existência da prestigiosa Banda Amizade, e no qual tomaram parte o Presidente da Edilidade, o Pároco da Glória, dirigentes, executantes e sócios daquela colectividade, usaram da palavra o executante Armando Ferreira, o Padre João Gonçalves, António Pereira Campos Naia (Presidente da Assembleia Geral da Banda Amizade) e ainda o Presidente do Município aveirense.

Os primeiros referiram-se a diversos aspectos da vida da colectividade, salientando dificuldades e relatando sucessos. Por sua vez, o Dr. Girão Pereira, após enaltecer a função que a Banda tem desempenhado em prol da cultura popular, recordou ter a Banda Amizade sido a segunda classificada no Concurso Nacional realizado em Lisboa, em 1959; e revelou que o nome da Banda Amizade será dado ao prolongamento da artéria que virá do Porque até à Rua dos Santos Mártires.

SORTEIO DE TÍTULOS DE EMPRÉSTIMO PARA AS OBRAS DA SÉ

Foi o seguinte o resultado do sorteio de títulos de empréstimos para as obras da Sé (aconselhamos, no entanto, a que os interessados confirmem, junto dessa entidade, os respectivos números): mil escudos, nos números 27, 41, 47, 515, 529, 543, 558, 591, 618, 693, 699, 708, 713, 740, 742, 749, 751 e 754; dez mil escudos, nos números 110, 133, 152 e 165. A liquidação destes títulos sorteados será efectuada contra a apresentação dos mesmos.

A NOVA MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro foi eleita em Assembleia Geral, realizada, como oportunamente noticiámos, no dia 20 do corrente, tendo ficado assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; Secretários, Herculano Almeida da Silva e Daniel Rodrigues.

Mesa Directiva — Provedor, Carlos Vicente Ferreira; Secretário, Alfredo José Alves Rodrigues; Tesoureiro, Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa.

Vogais efectivos — Maria João Pinto Soares Machado Esteves, Aníbal Ramos, Cravo Manuel da Costa Machado Calisto, Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, Severim Francisco Marques, Luís Victor Azevedo Félix, Maria Helena da Conceição Neto Gamelas de Castro e Pinho, José Francisco de Oliveira Naia e Joaquim Nunes Duarte.

Vogais suplentes — Rosa Maria de Pinho Vieira Pires, Fausto Araújo de Oliveira, José Lança Pereira, Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, José Rodrigues Vieira, Maria do Patrocínio Ataíde, Fernando dos Santos Manata, José Oliveira da Silva e Manuel António Fernandes.

Actualmente, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tem 507 irmãos; dos 469 com direito a voto, votaram 124.

Colóquio promovido pelo BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Na tarde do dia 22 do corrente, teve lugar, em instalações do Hotel Imperial, um Colóquio promovido pelo Banco de Fomento Nacional, dirigido aos empresários desta região (dos quais compareceram cerca de quatro dezenas) e visando, fundamentalmente, o esclarecimento e debate sobre o novo sistema de bonificação de juros, recentemente preconizado pelo Banco de Portugal. Participaram nesse Encontro, de elevado nível técnico sob o ponto de vista económico e financeiro, os srs. Eng.s António da Silva Teixeira, membro do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional, José Coelho Jordão e Correia Leitão, e Drs. Pinto Sancho e Farinha Morais.

Ali foi salientado que os novos critérios de bonificação de juros nas operações de financiamento têm em vista dar prioridade aos projectos de investimento que contribuam de forma mais eficiente para a resolução do desiquilíbrio externo, sem deixarem de atender ao desemprego e ao crescimento económico. É de inegável interesse esta matéria, pelo estímulo subjacente ao aparecimento de novos projectos de investimento, particularmente nos sectores produtivos de bens exportáveis. Outras questões, porém, mereceram ainda oportunos esclarecimentos por parte dos técnicos do Banco de Fomento Nacional, tais como: linhas especiais de crédito sem risco cambial, incentivos fiscais ao investimento, etc.

LICENÇA DE USO E PORTE DE ARMA

Por intermédio do nosso jornal, o Comando Distrital da PSP de Aveiro lembra aos detentores de armas de caça, recreio e defesa, munidos de licença de uso e porte de arma, cujas validades terminam em 31 de Dezembro próximo, que as devem renovar no decurso desse mesmo mês, caso não possuam autorização de simples detenção, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na Lei.

OS «BOMBEIROS NOVOS» COMEMORAM 71 ANOS

A benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos»), comemora o seu 71.º ano de existência, com o seguinte programa: hoje, dia 30, às 19 horas, no Quartel Sede: hasteamento de bandeiras, com formatura do Corpo Activo, sendo depois aceso o facho no «Monumento ao Bombeiro»; às 20 horas: jantar de confraternização do Corpo Activo. Amanhã, dia 1 de Dezembro, às 9.30 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz: missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos, com a participação do prestigioso Coral Vera-Cruz, seguindo-se romagem aos cemitérios citadinos, em preito de saudade aos elementos falecidos da Corporação; às 11.30 horas: bênção de novas viaturas e inauguração de uma fase do novo Quartel; às 12 horas: sessão solene.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine Avenida

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas — A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 1 — às 15.30 e 21.30 horas — E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 2 — às 11 horas — sessão infantil, com o filme O ELEFANTE MORRE AO ANOITECER — Para todos.

Domingo, 2 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 3 — às 21.30 horas — OS COMANDOS DA MORTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.30 horas — UMA PISTOLA PARA RINGO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Certame de CANARICULTURA

Vai o Centro Ornitológico de Aveiro realizar, pela primeira vez neste Distrito, um certame de canaricultura e outras aves exóticas. Do programa previsto salientam-se dois campeonatos — um a nível regional e outro a nível nacional —, feira-exposição e colóquios.

Este certame terá lugar no salão da Associação Comercial de Aveiro, gentilmente cedido por esta entidade, nos dias 6, 7, 8 e 9 de Dezembro do corrente ano.

RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA DO VOUGA

Hoje, sexta-feira, 30 de Novembro, realizar-se-á, pelas 14.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro e promovido pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, um «painel» sobre o aproveitamento dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Vouga. No decurso do referido encontro de trabalho, a Eng.ª Dália Lázaro abordará o tema: «Plano de aproveitamento dos recursos hídricos da bacia do Vouga»; o Eng. João Barrosa falará sobre: «A Ria de Aveiro e a sua influência na economia da região»; e o Prof. Doutor Aristides Hall referir-se-á a «Problemas de qualidade da água da Ria de Aveiro».

SANTIAGO HOMENAGEIA PRESIDENTE DA CÂMARA

Por meio de uma Comissão expressamente constituída para esse fim, a população de Santiago decidiu homenagear o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Girão Pereira, em reconhecimento do decisivo impulso que o actual Município aveirense teve no que respeita ao problema das indemnizações devidas pelas expropriações de propriedades rústicas e urbanas daquela zona, hoje já praticamente integrada na cidade, e onde terá lugar a construção do tão almejado complexo habitacional, da responsabilidade do Fundo de Fomento da Habitação, e cuja construção, por motivos considerados inaceitáveis para os aveirenses, ainda não foi iniciada, apesar de todos os esforços nesse sentido desenvolvidos pela Edilidade.

A referida homenagem realizar-se-á amanhã, dia 1 de Dezembro, no decurso de um almoço, a efectuar numa unidade hoteleira citadina. As inscrições (para evitar quaisquer hipóteses de especulação política) foram abertas apenas às gentes de Santiago mais directamente atingidas pelas referidas expropriações.

Um aveirense numa CONFERÊNCIA EUROPEIA

Reuniu, em Bruxelas, de 21 a 24 do corrente, a Quarta Conferência Europeia da Fundação Konrad Adenauer, para debater o tema «Alargamento da Comunidade Económica Europeia (CEE)», com vista às candidaturas de Portugal, Espanha e Grécia.

Presentes, delegados espanhóis, italianos, franceses e portugueses — estes últimos em número de nove, sendo um deles o aveirense Domingos Cerqueira, para o efeito convidado.

UM ALERTA...

Sem desejar, de forma alguma, ser intitulado de «maçador» ou nomes correlativos, entendo ser meu dever apontar defeitos de uma obra, erros dum feito, carências dum povo.

Hoje, por exemplo, sem apontar erros ou defeitos à acção da Junta de Freguesia de Esgueira pelo facto em causa, entendo dever chamar a atenção para a circunstância de, na Estrada das Cardadeiras, junto das Escolas Primárias, existir uma verdadeira ratoeira onde, felizmente (mas por quanto tempo?), não se verificou nenhum acidente.

Refiro-me àquele poço abandonado à beira da estrada, junto do qual circulam, quotidianamente, centenas de crianças.

Também no recinto da Escola, uma enorme vala ali existente já proporcionou algumas quedas, que, só por grande sorte, não proporcionaram desastres graves.

Não seria possível conseguir-se duas ou três camionetas de entulho (e há tanto) para «aterrar» o poço da Estrada das Cardadeiras e da vala existente no átrio da Escola?

A sugestão aqui fica.

ARTUR LAMEGO

Ministério das Finanças e do Plano

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

1.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 3 de Janeiro de 1980, pelas 11 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda, em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor-base de licitação, dos seguintes bens penhorados a José Almeida, solteiro, residente na Rua de Sá-54, Aveiro, na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, dos anos de 1975, 1976 e 1977, na importância de 76.854$00.

BENS PENHORADOS

Veículo automóvel ligeiro, matrícula MO-58-57, marca MG, Mod. 1100, do ano de 1966, no valor-base de 120.000$ que se encontra à responsabilidade do fiel depositário, o executado supra indicado.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

1.ª Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, 23 de Novembro de 1979.

O Escrivão,

a) **António Manuel Reis Aidos Fernandes**

O Juiz-Auxiliar,

a) **António Amado Cordeiro**

A CIDADE

JUSTA HOMENAGEM AO PÁROCO DE ESGUEIRA

No dia 18 do corrente mês, a comunidade paroquial de Esgueira prestou justa e oportuna homenagem ao respectivo pároco, Rev. Padre Albano Pimentel, assim se festejando os seus 25 anos de dedicado serviço naquela freguesia.

De facto, no decurso de um quarto de século, o Padre Albano empenhou-se, não só na vivência do culto e na elevação da vida moral e religiosa da comunidade esgueirense, mas também na assistência aos mais necessitados, por meio das mais diversas actividades — assim conquistando, legítima e continuadamente, a admiração e, o que é mais importante, a estima dos seus paroquianos.

Do programa da homenagem, simples mas significativa, agora prestada, salientamos: às 16 horas, missa solene, presidida pelo Prelado da Diocese e comparticipada por praticamente todos os paroquianos; a partir das 17.30 horas, convívio no salão paroquial, sendo então entregue ao Padre Albano uma lembrança, comemorativa do acto em referência.

Aproveita o «Litoral» a oportunidade para se associar à homenagem prestada, coincidentemente registada na ocasião em que também este semanário comemora os seus 25 anos de vida.

Actividades sociais da CRUZ VERMELHA

Assinada pelo Chefe do Gabinete de Relações Públicas da Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa, recebemos, com pedido de publicação, uma notícia, da qual destacamos:

«No cumprimento normal da sua missão, tem esta Delegação da CVP vindo a desenvolver, a nível distrital, mas com relativa preponderância no Concelho de Aveiro, uma campanha de distribuição de bens, normalmente de agasalhos próprios da época, às pessoas carenciadas, que se elevam já acima de centena e meia».

E, mais adiante:

«Simultaneamente a esta acção social, da qual têm beneficiado os agregados mais necessitados, têm sido distribuídos subsídios eventuais em dinheiro, cujo montante atinge já a ordem das centenas de contos, procurando-se, neste aspecto, eliminar, pontualmente, as mais acentuadas carências no equipamento de habitação, apoio à 3.ª idade e crianças, e assistência medicamentosa, não se esquecendo, como é óbvio, os deficientes físicos e muitos dos seus problemas sócio-económicos.

A acção a desenvolver neste aspecto, e toda a sua problemática, resultante dos muitos pedidos e das reduzidas verbas existentes no Orçamento da Delegação, irão continuar, estendendo-se com maior incidência e relevo para os concelhos do interior do Distrito, onde casos pertinentes e chocantes de muitos agregados familiares reclamam a nossa ajuda.

Assim, com moderação e equilíbrio, continuam a distribuir-se as verbas resultantes da «Operação Pirâmide», solucionando-se já algumas dezenas de casos chocantes da nossa sociedade, como resposta ao espírito altruísta daqueles que para ela contribuiram generosamente.»

Já funciona a ESCOLA PREPARATÓRIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

Em devido tempo, assinalámos nestas colunas, lamentando o facto, não ter ainda entrado em funcionamento a Escola Preparatória da Gafanha da Nazaré. Temos, agora, a grata oportunidade de informar que, resolvidos os problemas que obrigavam a tal situação, esse estabelecimento de Ensino começou já a dedicar-se à função para que foi criado — com natural regozijo, não só da população local, como também dos habitantes das outras Gafanhas, Barra, Costa Nova e S. Jacinto — cujos estudantes tinham de se deslocar para escolas de Aveiro e Ílhavo, com todos os inconvenientes de tal resultantes.

«FESTA DA CRIANÇA» EM ESPINHO

Com o patrocínio da «Solverde» (Grande Casino de Espinho), o nosso prezado colega «Defesa de Espinho» realizou, no dia 27 do corrente, a «Festa da Criança», integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança. O acontecimento teve lugar no Pavilhão da Associação Académica de Espinho — e solicita-nos a respectiva entidade organizadora que do facto demos notícia (o que gostosamente fazemos), no sentido de divulgar tão interessante iniciativa junto da população escolar mais jovem.

Foi o seguinte o programa dessa «Festa da Criança»: 13 horas — concentração nas escolas e transporte para o citado Pavilhão; 14 horas — início da Festa, em que participaram, nomeadamente, a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, o conjunto infantil «A Comandita», ilusionistas, palhaços e cançonetistas; 16.30 horas — entrega ao Delegado Escolar de 11 retroprojectores oferecidos pela «Solverde» a escolas primárias; 16.45 horas — distribuição de um lanche às crianças presentes (e que foram mais de três mil); 17 horas — regresso às respectivas escolas, em autocarros de turismo.

Paralelamente, esteve patente uma exposição com 135 desenhos, feitos por crianças e subordinados ao tema «A minha freguesia».

«FORMAÇÃO PROFISSIONAL» foi tema em reunião do Rotary Clube

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, foi palestrante o Eng. Fontes dos Santos, que falou sobre «Formação Profissional». No decurso da sua exposição, escutada com o maior interesse, focou o êxodo dos meios rurais para o litoral e grandes centros industriais do País, assim como a dificuldade na formação nos diversos sectores, dada a constante diversidade da Tecnologia. Salientou que a falta de emprego se nota, cada vez mais, nas camadas abaixo dos 25 anos. Seguidamente, pôs em foco, comparativamente, o que se passou nos vários países evoluídos e o que se passou no nosso. Realçou a necessidade da criação em maior número de Centros de formação profissional, quer a nível oficial, quer a nível privado.

Teceu ainda numerosas considerações sobre tão candente problema, após o que se estabeleceu colóquio em que participaram alguns dos presentes, que analisaram diversificados aspectos relacionados com tão importante e tão actual assunto.

REUNIÃO DO LIONS CLUBE

No decurso da última reunião do Lions Clube de Aveiro, há dias realizada, o Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da Portucel (Cacia), Dr. Lúcio Lemos, pronunciou uma palestra sobre o tema «Incêndios nas florestas», que suscitou grande interesse na assistência.

Por sua vez, Gaspar Albino salientou estar o Lions Clube disposto a apoiar a criação de um posto de bombeiros na Gafanha da Nazaré, justificando essa necessidade com argumentos de inegável peso e oportunidade.

« O ILHAVENSE » 58 anos de luta (difícil e generosa)

Fundado por José Pereira Teles, em 1921, o quinzenário «O Ilhavense» completou há dias 58 anos de existência, no decurso da qual sempre se evidenciou pela defesa, contínua e acérrima, dos interesses locais, apesar das vicissitudes que teve de arrostar — e que conseguiu ultrapassar, com o natural orgulho de quem luta por causas justas e generosas.

Aos seus Director, Célio F. Salvadorinho; Sub-Director, Domingos Amador; Administrador, F. Sacramento; e a todos os seus colaboradores, o abraço fraterno do «Litoral» e o sincero desejo de muitos e muitos mais anos de vida.

Efemérides no Litoral

de 20. Nov. 1954

● **CONTADORES DE ÁGUA — Vão ser adquiridos 341 contadores «TAGUS» para água. Estes aparelhos de medida são feitos pela indústria nacional.**

● TERRENOS NA ZONA DO LICEU — Foram vendidos, em hasta pública, em reunião camarária de 2 do corrente, quatro lotes de terreno no quarteirão E da Zona do Liceu. Faltam apenas cinco lotes, que irão à praça na primeira segunda-feira do próximo mês de Dezembro.

● **CONSTRUÇÕES NA CIDADE — Foram submetidos à aprovação da Câmara e à apreciação da Comissão Estética dois projectos de construções na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, uma na Avenida do Eng. Araújo e Silva e dois no Bairro do Liceu.**

● BANDA AMIZADE — Comemora amanhã o seu 120.º aniversário esta simpática e prestigiosa colectividade aveirense, com o seguinte programa:

Às 8.30 horas — Hastear da bandeira. Às 9 horas — Missa solene, na igreja da Misericórdia, em honra de Santa Cecília, seguida de **Libera me** em sufrágio dos executantes e sócios falecidos.

Estas cerimónias serão acompanhadas a grande instrumental. Em seguida, romagem aos cemitérios. Às 15 horas — Concerto no Jardim Público.

● **ROTARY CLUBE — Como oportunamente referimos, é amanhã que será entregue ao** Rotary Clube de Aveiro **a sua «Carta Constitucional». A cerimónia terá lugar pelas 13 horas, durante um almoço que se realiza no Salão de Festas** da Fábrica Aleluia, **primorosamente decorado para aquela magna reunião.**

Deve contar-se por centenas o número de convivas, de Aveiro e de fora.

● MAJOR SILVA PAIS — Esteve nesta cidade, na pretérita terça-feira, o sr. Major Silva Pais, da **Intendência Geral dos Abastecimentos.**

Visitou, na Gafanha, a seca de bacalhau da firma **Pascoal & Filhos, L.da**, onde foi cumprimentado pelo seu gerente, sr. Manuel Pascoal.

de 27. Nov. 1954

● **VOTO DE PESAR — A Câmara, em sua reunião de 22 do corrente, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do seu prestimoso vereador Francisco Pereira Lopes, e guardou um minuto de silêncio em homenagem à memória de tão valioso colaborador.**

● ESTRADA DE ESGUEIRA A TABUEIRA — Ao concurso da empreitada da reparação, com revestimento betuminoso, da E.M. de Esgueira a Tabueira, foram presentes dez propostas: a mais alta, na importância de 234 000$00, e a mais baixa, na de 198 000$00. Brevemente será adjudicada esta empreitada, de acordo com o parecer da Direcção de Urbanização.

● **ARRUAMENTOS — Vai ser calcetada, a cubos de granito, a rampa da Rua de Guilherme Gomes Fernandes, antiga Rua do Seixal, que dá acesso à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.**

● PELO LICEU — No dia 20, pelas 14.30 horas, realizou-se, no nosso Liceu, sob a presidência do Reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares, uma sessão comemorativa do 1.º centenário do Liceu de Goa. Além do Reitor, falou o sr. Dr. Assis Maia, professor daquele estabelecimento de Ensino. No final, foi simbolicamente aposta, à bandeira dos alunos do Liceu, uma fita, que, por intermédio do Ministério do Ultramar, seguirá para o Liceu de Goa. Nela se acham bordadas, com muito gosto, as armas de Aveiro e uma dedicatória, trabalho da professora de lavores do nosso Liceu, sr.ª D. Maria Furtado Ribau.

FALECERAM:

● Com a provecta idade de 80 anos, faleceu, no dia 21 do corrente, a sr.ª D. Maria Marques Correia, que residia no Beco de São Sebastião.

A saudosa extinta foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 22, faleceu a sr.ª D. Cecília do Nascimento Rodrigues (Sarrazola), que contava 73 anos de idade.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na tarde do dia imediato, após missa na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● José Marques de Oliveira Castilho, que foi probo e dinâmico Gerente da Agência de Aveiro do B. N. U., faleceu no dia 23.

Viúvo da saudosa D. Manuela Marques Passos de Oliveira Castilho, e contando 76 anos de idade, o saudoso extinto — estimado e respeitado por quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades — era pai dos srs. Elmano e Fausto Castilho e da sr.ª D. Aldina Passos Castilho.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, após missa na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

● Com 84 anos de idade, faleceu, em 23, o sr. António Andrade, que residia ao n.º 123 da Estrada Nova do Canal.

O venerando extinto, viúvo da saudosa D. Alice da Conceição Resende, foi a sepultar no Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**.

DAR SANGUE

É UM DEVER

DESPORTOS

FUTEBOL

71 m.) e NIROMAR (33 m.), pelos visitados; e MARINHHO (39 m.), pelos visitantes.

●

O relvado aveirense foi palco, no domingo — numa magnífica tarde outonal — de um excelente jogo de campeonato, que se pautou por correcção inexcedível de todos os intervenientes e foi grandemente valorizado pelo ritmo veloz que as duas turmas mantiveram, do minuto inicial ao derradeiro minuto.

Os espectadores — que em bom número estiveram à volta do rectângulo (e, quase na totalidade, eram adeptos ou sócios do Beira-Mar) — saíram satisfeitos do estádio, derivando a sua satisfação de dois motivos: um deles, o nível do espectáculo que lhes foi proporcionado; o outro, a vitória, que se revestiu de justiça sem mácula, da equipa sua favorita — para quem a partida, nesta fase do campeonato, se revestia de importâância decisiva.

O team beiramarense (que equipou de negro, para que os jerseys se não confundissem com os dos «canarinhos» da Costa do Sol) carecia, em absoluto, do triunfo; e veio a consegui-lo, insistimos, com mérito inegável.

Predisposta para actuar na ofensiva — como importava que sucedesse —, a turma de Aveiro jogou com três defesas, fazendo adiantar o lateral direito (Manecas), para o sector intermédio, assim reforçado com uma unidade, de forma a garantir aos dianteiros um apoio mais constante e mais eficiente. Assinale-se, ainda, que os extremos (Niromar, na direita, e Nelson Moutinho, na esquerda) actuaram junto das linhas laterais, na tentativa de ampliar a frente de ataque — permitindo frequentes incursões, nas brechas abertas na defesa contrária, de Camegim, Veloso e Germano, tentando «tabelinhas» com o ponta-de-lança, Serginho.

Foi um nítido 3x4x3, que muitas vezes se desdobrou em 3x3x4 — encaixando-se, à maravilha, no «ferrolho» estorilista, onde Santana jogou atrás do quarteto defensivo, que contou com a presença do veterano (mas ainda utilíssimo) José Torres.

●

Deste confronto de sistemas, resultou vantagem para o idealizado por Fernando Cabrita. Desde muito cedo, o Beira-Mar postou-se ao ataque, deliberadamente. E conseguiu tirar partido do domínio territorial que exerceu, alcançando dois golos de avanço — o que constituiu precioso tónico para a exibição efectuada.

Os aveirenses, de facto, carriliando o jogo pelos pontas, depois de ganharem normalmente a disputa da bola no «miolo» do campo, fizeram oscilar a organização defensiva dos homens de José Bastos, tanto pela quantidade como pela qualidade e pelo grau de perigosidade dos seus ataques.

E atente-se: o Estoril Praia (com uma das defesas menos batidas da prova, que, na ronda anterior, impuseram um «nulo» ao guia do campeonato...) sofreu três golos — e só não consentiu, pelo menos, outros tantos, porque o guarda-redes Abrantes (em magnífico momento de forma) operou um punhado de excelentes intervenções e impediu, assim, que o desnível final se ampliasse.

O keeper dos estorilistas foi bem, em verdade, poderoso esteio da sua turma — uma turma que, por ter estado sujeita a fortes períodos de pressão territorial, não se viu, no prélio com os beiramarenses, a pôr em prática o seu característico e eficiente esquema de contra-ataques. No conjunto, uma actuação discreta, a dos homens da Costa do Sol, no que concerne a lances de perigo para as balizas contrárias.

Uma vez que se falou, atrás, do comportamento do guarda-redes Abrantes — figura número um do seu team —, será de inteira justiça que também registemos uma elogiosa referência individual ao beiramarense Nelson Moutinho, que teve destacado papel no labor do grupo de Aveiro — onde Veloso, Germano, Tomás, Niromar e, em especial, Camegim (até porque apontou dois golos) tiveram comportamento brilhante. O extremo-esquerdo dos negro-amarelos, porém, esteve em plano destacado, dando sempre seguimento ao jogo que lhe passou pelos pés, estando na origem de dois tentos da sua turma e evidenciando argúcia e oportunidade na zona da verdade — bem merecendo ele próprio, ter feito golos em jogadas que ocorreram, aos 60 m. (a bola foi desviada por Abrantes ao poste...) e aos 75 m. (o esférico, rematado em corrida, embateu no corpo do guarda-redes do Estoril...) Seriam merecido prémio para o seu esforço, constante e brilhante, ao longo dos noventa minutos.

●

Em jogo muito disputado, mas em que imperou o desportivismo, o árbitro teve a missão facilitada, produzindo trabalho positivo e de bom nível — mesmo apesar de alguma desincronização, que anotámos, com os «bandeirinhas».

Continuações da última página

BASQUETEBOL

desafios, da décima segunda jornada, última da primeira volta:

Naval - Guifões, GALITOS - ILLIABUM, Vilanovense - Académico do Porto, OVARENSE - Académica, Salesianos - Leça e Académico de Coimbra - Vasco da Gama.

GALITOS, 65
AC.° DO PORTO, 92

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, no sábado (à noite) ante diminuta assistência (66 espectadores...), sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Francisco Ramos.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (4-6), Jorge Guerra (2-0), Rui Neves, Madureira (13-4), Sarmento (4-17), Pedro Manta (2-2), Peres (0-1), Luís Miguel (2-0), Antunes (0-6) e Barbosa (0-2).

Académico do Porto — Neto (10-8), Loureiro (10-0), Dinis (8-4), «Bill» (10-0), Nuno (12-10), Valentim (0-5), Jorge Cardoso (0-5), Mendonça (0-4) e António Alberto (0-6).

Oscilações do marcador. 8-8 (5m.), 14-26 (10m.), 19-32 (15m.), 27-50 (20m. —intervalo), 36-56 (25m.), 48-70 (30m.), 54-80 (25m.) e 65-92 (40m. — final).

Privados, bem cedo, do concurso de Jorge Guerra (lesionado), os aveirenses lutaram, com entusiasmo, mas jamais tiveram ensejo de jogar de igual-para-igual com os academistas, que evidenciaram nítido ascendente, ganhando com justiça.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas.

III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A

Beirões - Leixões	(a)
Sp. Covilhã - Educação Física	70-60
SANJOANENSE - F.º d'Holan.	113-53
Joarsan - Oliveira do Douro	(a)

SÉRIE B-1

Fluvial - Gaia	51-70
C. P. Matosinhos - ESGUEIRA	54-57

SÉRIE B-2

Desp. Covilhã - Coimbrões	74-40
Visar - Desp. Leça	59-97

(a) — Não conseguimos apurar os resultados destes jogos.

Para a tarde de amanhã, encontram-se marcados os seguintes jogos, da quarta jornada:

Leixões - SANJOANENSE, Educação Física - Beirões, Sporting da Covilhã - Joarsan e Francisco d'Holanda - Oliveira do Douro (Série A); ESGUEIRA - Taurino e Sporting Figueirense - C. P. Matosinhos (Série B-1); e BEIRA-MAR - Bairro Latino e Desportivo de Leça - Desportivo da Covilhã (Série B-2).

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

ZONA NORTE

Lobão — Carregosense	0-1
Pigeirós — Arouca	1-1
Eixense — Pessegueirense	2-2
Macinhatense — Romariz	1-1
Tarei — Gafanha	1-5
Pinheirense — Bom-Sucesso	3-1

ZONA SUL

Pedralva — Mamarrosa	1-1
Barrô — Fogueira	3-0
Vista-Alegre — Barcouço	4-0
Oliveirinha — Antes	1-0
Fermentelos — Troviscalense	6-0
Bustos — Poutena	0-0
Aguinense — S. Lourenço	1-1

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

ZONA A

Valecambrense — Cortegaça	0-4
Arrifanense — Sanjoanense	0-2
Milheirosense — Paços Brandão	0-1
Cesarense — Feirense	1-7

ZONA B

Avanca — S. Roque	0-0
Oliveirense — Alba	1-0
Ovarense — Pinheirense	3-1
Cucujães — Nogueirense	0-1

ZONA C

Mealhada — Beira-Mar	1-2
Eixense — Recreio	6-0
Fermentelos — Carmo	6-0
Oliv. Bairro — Anadia	1-3
Luso — Bustos	1-3

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 16 DO «TOTOBOLA»

9 de Dezembro de 1979

1 — U. Leiria - Marítimo	1
2 — Estoril - Guimarães	X
3 — Belenenses - Beira-Mar	X
4 — Sporting - Porto	1
5 — Varzim - Rio Ave	1
6 — Boavista - Setúbal	1
7 — Espinho - Benfica	2
8 — Braga - Portimonense	1
9 — U. Lamas - Leixões	X
10 — Riopele - Fafe	1
11 — Torriense - Oliveirense	1
12 — Beja - C. Piedade	X
13 — Barreirense - Sacavenense	1

ANDEBOL de SETE

Póvoa de Varzim); e um BEIRA-MAR - Espinho (em que os auri-negros conseguiram laboriosa vitória — no termo da partida esmaltada por graves e lamentáveis incidentes, a que com mais pormenor, nos referiremos na próxima edição do LITORAL).

Dos dois encontros, também só no próximo número publicaremos as respectivas fichas, acompanhadas dos comentários que, normalmente, fazemos aos desafios que se realizam em Aveiro.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

F.º d'Holanda - Vila Real	22-14
Gaia - Cdup	17-22
OLEIROS - Ac. Braga	24-20
Sp. Braga - Fermentões	20-20
V. Guimarães - Bairro Latino	20-18

Classificação

— F.º d'Holanda, 18 pontos. Cdup, 17. Fermentões, 15. Sporting de Braga e OLEIROS, 12. Académico de Braga, 11. Gaia, 10. Vitória de Guimarães, 9. Bairro Latino e Vila Real, 8.

ATLETISMO

AVEIRO—CACIA (5.800 metros) — Adelino Correia (Viseu e Benfica), Fernando Pinho (Guilhoval-A), Albino Torres (A.N.A.-A), Celso Torres (Codal) e Manuel Gomes (Arada-A).

CACIA—TABOEIRA (6.800 metros) — António Godinho (Arada-A), Carlos Nóbrega (Galitos-A), António Branco (Ovarense-A), Mário Cordeiro (Beira-Mar-A) e Albano Braga (Codal).

TABOEIRA — EUCALIPTO (4.800 metros) — Luís Pinhal (Beira-Mar-A), Rui Pereira (A.N.A.-A), Augusto Vieira (Guilhoval-A), Mário Pinto (Avintes) e Aniceto Gonçalves (Os Ílhavos-A).

EUCALIPTO — AVEIRO (4.800 metros) — Carlos Pereira (A.N.A.-A), António Rebelo (Viseu e Benfica), António Sousa (Galitos-A), Henrique Crisóstomo (F. C. Foz-A) e Carlos Lemos (Beira-Mar-B).

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que são: — exequente — A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO; e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, com sede na Rua dos Andoeiros, Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida Secção e Vara, sob o n.° 105/76.

Aveiro, 10 de Novembro de 1979

O Escrivão,

José da Naia e Pinho

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO,

(impercebível)

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

Aveiro nos Nacionais

Série C

ALBA - Ançã	5-1
Marialvas - ANADIA	3-0
Tondela - RECREIO	0-2
Guarda - Penalva	3-2
Viseu e Benfica - Febres	1-1
Vildemoinhos - Fornos	5-0
Guiense - Carapinheirense	2-0
Teixosense - Tocha	1-1

Classificações

Série B — Ermesinde, 17 pontos. SANJOANENSE, 14. ESMORIZ, 13. Valadares, Vila Real e Infesta, 12. Valonguense, PAÇOS BRANDÃO, Vilanovense e Tirsense, 11. Freamunde, 9. Leça, 8. Lamego, 7. AVANCA, 5. VALECAMBRENSE, 4. Aliados de Lordelo, 3.

Série C — RECREIO DE AGUEDA e Marialvas, 17 pontos. Viseu e Benfica, 16. ANADIA, 13. Lusitano de Vildemoinhos, 12. ALBA e Guarda, 10. Tondela, Guiense e Penalva do Castelo, 9. Ançã e Febres, 8. Fornos de Algodres e Carapinheirense, 6. Tocha, 5. Teixosense, 3.

XADREZ DE NOTICIAS

SANGALHOS - Cdul (21.30 horas) e Porto - Atlético.

Prevista para o dia seguinte, a segunda jornada teve de ser transferida para 29 de Dezembro — em consequência de, no dia 2 (domingo), se realizarem as eleições intercalares para a Assembleia da República.

■ Na próxima temporada, a Secção de Ciclismo do Sangalhos deverá passar a ser orientada pelos dirigentes Dr. Antídio Costa e Américo Santiago — «dupla» que substituirá Fernando Gradeço.

Como técnicos, continuam Herculano de Oliveira e Celestino de Oliveira. Quanto a ciclistas, é quase certa a permanência do esperançoso Floriano Mendes e da maioria dos elementos que representam os bairradinos na época finda; e foi assegurado já o ingresso de António Brás (ex. Benfica e ex-Lousã).

Decorreu com muito entusiasmo a

II ESTAFETA AVEIRO-AVEIRO

Saldou-se por retumbante sucesso espectacular e desportivo, a realização, nesta cidade, na magnífica manhã de domingo, da II ESTAFETA AVEIRO-AVEIRO — prova integrada no programa das comemorações das «Bodas de Diamante» do prestigioso Clube dos Galitos e promovida pelos esforçados dirigentes da sua Secção de Atletismo, com apoio técnico da Associação de Atletismo de Aveiro e da Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas.

Registou-se a inscrição de 52 equipas de 29 clubes, mas faltaram à chamada sete equipas (de três colectividades), pelo que foram 45 os conjuntos que disputaram a estafeta — anotando-se apenas uma desistência (do F. C. da Foz-B).

Presentes atletas de clubes das Associações de Aveiro, Guarda, Porto e Viseu, a prova decorreu com grande animação e entusiasmo, vindo a decidir-se já perto da meta-final, instalada em frente à sede do Galitos. O último componente da estafeta do Beira-Mar, que seguia na dianteira, viu-se ultrapassado à entrada da Rua de Viana do Castelo, a cerca de cinquenta metros da linha de chegada, pelo categorizado Carlos Pereira, que fez o último percurso dos portuenses do A. N. A.

Apuraram-se as seguintes classificações:

1.º — A. N. A.-A (Albino Torres, Adérito Taveira, Rui Pereira e Carlos Pereira), 1h. 3m. 31s. 2.º — Beira-Mar-A (Rui Saldanha, Mário Cordeiro, Luís Pinhal e João Marinheiro), 1h. 3m. 41s. 3.º — Galitos-A (Serafim Soares, Carlos Nóbrega, Júlio Neves e António Sousa), 1h. 4m. 21s. 4.º — Viseu e Benfica (Adelino Correia, Francisco Vitória, Luís Gomes e António Rebelo), 1h. 4m. 21s. 5.º — Guilhovai-A (Fernando Pinho, Júlio Vieira, Augusto Vieira e Aníbal António), 1h. 5m. 6.º — Arada-A, 1h. 5m. 3s. 7.º — Codal, 1h. 5m. 21s. 8.º — Ovarense-A, 1h. 5m. 48s. 9.º — F. C. da Foz-A, 1h. 6m. 19s. 10.º — Furadouro-A, 1h. 6m. 48s. 11.º — Os Ilhavos-A. 12.º — A.C.A.D.O.F. 13.º — Avintes. 14.º — Salreu. 15.º — A. N. A.-B. 16.º — Amarante. 17.º — Lourocoope-A. 18.º — Avanca. 19.º — U. D. Vale de Avim-A. 20.º — Beira-Mar-B. 21.º — Galitos-B. 22.º — Sofal. 23.º — C. C. D. Angejense. 24.º — A. C. R. Vale de Cambra. 25.º — C. E. N. A. P.-A. 26.º — Aprocred-A. 27.º — Lourocoope-B. 28.º — Arada-B. 29.º — Guilhovai-B. 30.º — Ovarense-D. 31.º — U. D. Vale de Avim-B. 32.º — Ovarense-B. 33.º — Ovarense-C. 34.º — Galitos-C. 35.º — Grecas. 36.º — Os Ilhavos-B. 37.º — Beira-Mar-C. 38.º — Cucujães. 39.º — Crevi-B. 40.º — C.E.N.A.P.-B. 41.º — Beira-Mar-D. 42.º — Aprocred-B. 43.º — Crevi-A. 44.º — Bombeiros Velhos.

«POPULARES»

1.º — U. D. Vale de Avim-A. 2.º — Sofal. 3.º — C. C. D. Angejense. 4.º — U. D. Vale de Avim-B. 5.º — Grecas.

Nos quatro percursos, totalizando 21.400 metros, os melhores tempos foram registados (na ordem que indicamos), pelos seguintes atletas:

Continua na penúltima página

III Aniversário do C. E. N. A. P.

Assinalando a passagem do seu terceiro aniversário — que rigorosamente se completará em 15 de Dezembro — o Centro Atlético Póvoa Pacence (C. E. N. A. P.), da Póvoa do Paço (Cacia) vai promover, entre outros números (de índole religiosa e cultural), o seu **II Grande Prémio**, em atletismo.

A competição está marcada para 9 de Dezembro, com início às 9.30 horas, encontrando-se programadas as seguintes sete corridas:

50 metros — Escalão de 4 a 6 anos (masculino/feminino). **500 metros** — Escalão de 7 a 9 anos (masculino/feminino). **1000 metros** — Infantis — femininos. **1000 metros** — Infantis — masculinos. **3000 metros** — Iniciados/ /Juvenis — masculinos. **2500 metros** — Senhoras. **6500 metros** — Juniores/ /Seniores — masculinos.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Vilanovense - Desp. Portugal ...	(a)
Maia - Porto	21-35
Padroense - Académica	27-18
Espinho - Académico	23-20
Ac.º S. Mamede - Desp. Póvoa...	27-21
S. BERNARDO - BEIRA-MAR	23-21

Resultados da 10.ª jornada

Desp. Portugal - Porto	23-29
Vilanovense - Padroense	19-12
Académico - Maia	29-29
Académica - Ac.º S. Mamede ...	25-28
BEIRA-MAR - Espinho	22-21
Desp. Póvoa - S. BERNARDO...	20-20

(a) — Jogo interrompido, por invasão do campo, quando os visitantes venciam por 7-5.

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	10	10	0	0	348-175	30
Ac. S. Mamede	10	8	0	2	234-207	26
D. Portugal	10	6	1	3	203-176	23
Académico	10	5	1	4	218-208	21
D. Póvoa	10	4	3	3	199-231	21
Padroense	10	5	0	5	201-191	20
Espinho	10	5	0	5	219-221	20
Maia	10	4	1	5	219-240	19
S. BERNARDO	10	3	1	6	182-225	17
Académica	10	3	0	7	179-226	16
BEIRA-MAR	10	2	0	8	191-252	14
Vilanovense	10	1	1	7	190-234	13

Para concluir a primeira volta, falta disputar os desafios da undécima jornada, que são estes: Padroense - Desportivo de Portugal, Porto - Académico, Académica de S. Mamede - Vilanovense, Maia - BEIRA-MAR, S. BERNARDO - Académica e Espinho - Desportivo da Póvoa.

•

Nesta cidade, no sábado e no domingo, disputaram-se jogos de muita importância e muito interesse para as turmas aveirenses: um S. BERNARDO - BEIRA-MAR (com triunfo dos **grenats** — que, no desafio seguinte, alcançaram precioso empate na

Continua na penúltima página

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

Na última semana, houve paragem no Campeonato Nacional da II Divisão — mas prosseguiu a disputa do torneio do escalão inferior, com os jogos alusivos à décima jornada. No próximo fim-de-semana (em que apenas se realizam desafios no sábado, e todos eles a contar para a TAÇA DE PORTUGAL — cumprindo os clubes da A. F. Aveiro o programa que divulgámos no último número deste semanário) teremos novo interregno, em todas as divisões. Vejamos, de seguida, o registo alusivo à III Divisão:

III DIVISÃO

Série B

PAÇOS BRANDÃO - Lamego	0-0
VALECAMBRENSE - ESMORIZ	0-5
Vila Real - Leça	2-0
Infesta - Ermesinde	0-0
Valadares - Freamunde	2-1
Vilanovense - Aliados	5-1
AVANCA - Valonguense	0-1
SANJOANENSE - Tirsense	2-1

Continua na penúltima página

Registo dos

CAMPEONATOS NACIONAIS

Com a realização de mais duas rondas, na II Divisão, ficou a faltar apenas uma jornada para o termo da primeira volta da fase inicial — continuando a OVARENSE em marcha cem por cento vitoriosa, enquanto o comportamento dos outros grupos do Distrito pode considerar-se aceitável (caso do ILLIABUM) e algo preocupante (caso do GALITOS).

Na III Divisão, na terceira ronda, os clubes aveirenses que actuaram (SANJOANENSE e ESGUEIRA) conseguiram triunfos — sendo de relevar o dos esgueirenses, por ser obtido extra-muros.

Eis as marcas dos jogos realizados:

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ILLIABUM - Guifões	85-59
GALITOS - Ac.º Porto	65-92
Naval - Académica	81-55
Vilanovense - Leça	88-72
OVARENSE - Vasco da Gama...	89-61
Salesianos - Cdup	71-83

Resultados da 12.ª jornada

Guifões - GALITOS	74-71
Cdup - Ac.º Coimbra	89-75
Vasco da Gama - Salesianos......	72-61
Ac.º Porto - Naval	85-69
Leça - OVARENSE	63-79
Académica - Vilanovense	adiado

Classificação actual

	J	V	D	P
OVARENSE	11	11	0	22
Cdup	12	9	3	21
Naval	11	8	3	19
Ac.º Porto	11	8	3	19
ILLIABUM	11	7	4	18
Vasco da Gama	11	7	4	18
Ac.º Coimbra	11	6	5	17
Guifões	11	4	7	15
Vilanovense	10	3	7	13
GALITOS	11	2	9	13
Salesianos	11	2	9	13
Leça				12

... na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Um êxito concludente!

BEIRA-MAR, 3 ESTORIL, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Santos Luís, coadjuvado pelos srs. Melo Geraldo (bancada) e João Cordeiro (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado, Teixeirinha e Tomás; Veloso, Camegim e Germano; Niromar, Serginho e Nelson Moutinho.

ESTORIL — Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Vitinha, Torres e José António; Anderson, Parente e Marinho.

Substituições — No grupo aveirense, Lechaba (63 m.) entrou em vez de Serginho; na equipa estorilista, Salvado jogou na segunda parte, ficando Anderson nas cabines, e Marinho II (77 m.) rendeu Parente.

Suplentes não utilizados — No Beira-Mar, Peres, Sabú, Lima e Cambraia; e, no Estoril, Ruas, Teixeira e Ernesto.

Ao intervalo — 2-1.

Marcadores — CAMEGIM (18 e

Continua na Penúltima Página

SANGALHOS DE NOVO VITORIOSO

Oito dias depois do seu êxito no Torneio do Olivais, em Coimbra, o SANGALHOS — no prosseguimento da sua preparação para o Campeonato Nacional da I Divisão — jogou na Figueira da Foz, no sábado e domingo, voltando a sair vitorioso no Torneio Quadrangular ali realizado, por iniciativa do Ginásio Figueirense.

A prova proporcionou os seguintes desfechos:

Sábado

Sport - SANGALHOS	74-84
Ginásio - Olivais	87-94

Domingo

Ginásio - Sport	81-85
Olivais - SANGALHOS	70-72

A classificação ficou assim ordenada: 1.º — SANGALHOS. 2.º — Olivais. 3.º — Sport Conimbricense. 4.º — Ginásio Figueirense.

ARQUIVO

Resultados da 11.ª jornada

V. Setúbal - Varzim	4-0
V. Guimarães - U. Leiria...	2-1
BEIRA-MAR - Estoril	3-1
Porto - Belenenses	3-0
Rio Ave - Sporting	1-3
Benfica - Boavista	1-2
Portimonense - ESPINHO	1-1
Marítimo - Braga	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	B	P
Porto	11	8	3	0	23-3	19
Benfica	11	7	2	2	27-9	16
Sporting	10	7	1	2	25-10	15
Belenenses	11	6	3	2	11-10	15
V. Guimar.	11	4	5	2	12-12	13
ESPINHO	11	4	4	3	11-15	12
Boavista	10	4	3	3	17-12	11
Marítimo	11	3	5	3	7-13	11
Braga	11	4	2	5	15-15	10
Estoril	10	2	5	3	6-10	9
V. Setúbal	10	3	2	5	9-11	8
Varzim	11	3	2	6	11-18	8
Portimon.	11	3	2	6	8-21	8
U. Leiria	11	2	3	6	14-18	7
B.-MAR	11	2	3	6	12-19	7
Rio Ave	11	1	1	9	8-21	3

Próxima jornada
8 e 9 / Dezembro

U. Leiria — Marítimo
Estoril — V. Guimarães
Belenenses — BEIRA-MAR
Sporting — Porto
Varzim — Rio Ave
Boavista — V. Setúbal
ESPINHO — Benfica
Braga — Portimonense

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Pampilhosa — Sôsense	3-1
Estarreja — Ovarense	1-1
Arrifanense — Luso	1-0
Cesarense — Valonguense	2-1
Alvarenga — S. Roque	2-2
Bustelo — Paivense	2-0
S. João de Ver — Fajões	1-1
Cortegaça — Milheiroense	4-1
Fiães — Nogueirense	1-0
Cucujães — Mealhada	0-0

Classificação actual

Ovarense, 29 pontos. Estarreja, 28. Cucujães, 27. Luso, S. Roque e Cesarense, 24. Fiães, Cortegaça e Mealhada, 23. Valonguense, Arrifanense e Pampilhosa, 22. Alvarenga, 21. Fajões, 20. Nogueirense, 19. S. João de Ver, Paivense e Sôsense, 18. Bustelo, 17. Milheiroense, 15.

Continua na Penúltima Página

XADREZ DE NOTÍCIAS

■ Como noticiámos na semana finda, está a disputar-se, nesta cidade, o **Torneio Aberto «Fim de Ano»**, em voleibol — competição promovida pela Delegação de Aveiro da D. G. D. e que durará até 20 de Dezembro.

Na ronda inaugural, apuraram-se os seguintes resultados: Alunos do Liceu, 1 — B. I. A., 2. Alunos do Liceu, 0 — Universidade, 2. Professores do Liceu, 2 — Caixa de Previdência-B, 0. Núcleo «Nartas», 2 — Caixa de Previdência-A, 0. G. D. C. G. D., 0 — Professoras da E.I.C.A, 2.

■ Começou a disputar-se, no domingo, de manhã, a fase final do Campeonato Distrital de Juvenis, em basquetebol, com dois jogos que proporcionaram estes desfechos:

Illiabum, 92 — Sangalhos, 67 e Galitos, 45 — Ovarense, 38.

Amanhã (sábado, dia de feriado nacional), jogam, pelas dez horas: Sangalhos - Galitos e Ovarense - Illiabum.

■ Tal como nestas colunas se referiu já, a «Taça de Portugal», em futebol, tem marcados para 1 de Dezembro (amanhã), os jogos da primeira eliminatória da segunda fase — com grupos dos três escalões federativos.

Entre os desafios programados, em Aveiro, pelas 15 horas, o Beira-Mar defrontará o Paços de Ferreira.

■ O Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, inicia-se amanhã, 1 de Dezembro, com os jogos SLO/Grundig - Sport, Algés - Olivais, Barreirense - Benfica, Sporting - Ginásio,

Continua na penúltima página

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 30 - NOV. - 1979
ANO XXVI — N.º 1274

PORTE PAGO